

**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na
cerimônia de inauguração da fábrica da Dell no Brasil**

Hortolândia-SP, 14 de maio de 2007

Excelentíssimo deputado Arlindo Chinaglia, presidente da Câmara dos Deputados,

Excelentíssimo senhor Alberto Goldman, vice-governador do estado de São Paulo,

Senhores ministros Sérgio Rezende, da Ciência e Tecnologia; Carlos Lupi, do Trabalho e Emprego; Miguel Jorge, do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior; Márcia Bassit, ministra interina da Saúde,

Nossos companheiros deputados federais Reinaldo Nogueira, deputado Vaccarezza, deputado Vicentinho, deputado Zarattini, deputado Júlio Semeghini, deputado Jilmar Tatto,

Senhoras e senhores deputados estaduais,

Meu caro Angelo Perugini, prefeito de Hortolândia, em nome de quem eu quero cumprimentar os prefeitos de todas as cidades que estão aqui presentes,

Meu caro Paulo Skaf, presidente da Fiesp,

Michael Cannon, presidente global de Operação da Dell,

Senhor Paul Bell, vice-presidente e presidente sênior da Região das Américas da Dell,

Meu caro Raimundo Peixoto, diretor-geral da Dell no Brasil,

Empresários,

Amigos e amigas presentes nesta inauguração,

Quero começar com uma boa notícia para os consumidores e um desafio – que também não deixa de ser uma boa notícia – para os fabricantes: a partir de agora, os computadores portáteis, notebooks, passam a fazer parte do programa Computador para Todos.

De acordo com a portaria que publicamos hoje, os notebooks de até R\$ 1.800,00, com uma configuração capaz de atender as necessidades da grande maioria dos usuários, poderão ser comprados em prestações que cabem no

orçamento das camadas populares do nosso País. E eu tenho certeza que se a Dell não tiver um modelo de notebook que se enquadre nessa faixa, ela vai providenciar o mais rapidamente possível, vai construir o seu notebook.

Há três anos a Dell brasileira pensou em fechar as portas e ir embora do Brasil. Naquela época, computador ainda era coisa de rico. Mesmo os ricos, e até algumas médias e grandes empresas, preferiam comprar no contrabando. Resultado: cerca de 70% dos equipamentos vendidos no Brasil tinham origem ilegal.

Foi aí que o governo federal, depois de amplo diálogo com o setor, tomou uma série de medidas para mudar essa história. Combatemos o contrabando como nunca na história do País, e vocês, da Dell, são testemunhas. Lançamos uma forte política de inclusão digital. Criamos o programa Computador para Todos, para vender máquinas boas e baratas, com linha de financiamento do BNDES, e prestações que cabem dentro do orçamento do trabalhador brasileiro. Fizemos uma forte desoneração fiscal, primeiro com a Lei nº 11.196, conhecida como a “Lei do Bem”, depois com o PAC, concedendo isenção de impostos que hoje vale para equipamentos de até R\$ 4 mil reais. Antes, era até R\$ 2,5 mil.

Fico particularmente feliz ao ver que neste tão curto espaço de tempo a Dell respondeu com duas importantes medidas. Ela não só desistiu de ir embora, como resolveu apostar alto no Brasil. E o resultado aqui está: uma nova fábrica, que vai gerar empregos para trabalhadores que, com certeza, poderão comprar seu computador de mesa ou seu notebook. Por isso é preciso pagar razoavelmente os trabalhadores para que eles possam comprar os computadores da Dell com prestações acessíveis.

No Brasil, o computador deixou de ser coisa de rico e o conhecimento deixou de ser para poucos. Ainda temos um longo caminho a percorrer – e estamos percorrendo – mas a inclusão digital é cada vez mais uma realidade neste País. Quanto maior a inclusão digital, menor a exclusão social. Um computador conectado à internet significa acesso a mais conhecimento, e mais conhecimento cria novas chances no mercado de trabalho, abre portas para uma vida melhor e mais digna.

O Brasil é hoje – esse é um dado extremamente importante, porque alguns anos atrás nós tínhamos algumas pessoas muito descrentes aqui no

Brasil e é importante lembrar – o sétimo país entre os que mais evoluíram no oferecimento aos cidadãos de acesso à tecnologia digital. Esse dado é ainda mais relevante quando nos lembramos que, em 2001, o Brasil estava quase no final da fila: éramos o trigésimo-quarto, entre 40 países. Hoje, repito, somos o sétimo.

No ano passado, 2 milhões e 200 mil brasileiros compraram seu primeiro computador. E compraram porque o computador – que até outro dia era inacessível à imensa maioria da população brasileira, com prestações de R\$ 300, R\$ 400 reais – hoje deixou de ser um sonho irrealizável para as crianças das camadas populares, porque o pai ou a mãe podem comprar pagando R\$ 50 ou R\$ 60 reais por mês numa prestação. Em 2006, foram vendidos quase 8 milhões e 300 mil computadores no Brasil, 7 milhões e 600 mil computadores de mesa e 680 mil portáteis. Um crescimento de 43% em relação a 2005. Detalhe: 84% dos computadores vendidos no ano passado estavam dentro do limite de isenção fiscal da “Lei do Bem”.

O Brasil é hoje o terceiro maior mercado mundial de computadores de mesa, atrás apenas dos Estados Unidos e da China. Estamos à frente de mercados tradicionalmente fortes, como o Japão, e de outras economias emergentes, como a Rússia e a Índia. A previsão da Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica (Abinee) é de que em 2007 sejam vendidos 10 milhões de computadores. O mercado de notebooks ainda é relativamente pequeno no Brasil, mas em 2006 as vendas aumentaram nada menos que 116% em relação a 2005 e devem crescer de forma extraordinária a partir de 2007, com a inclusão dos portáteis no programa Computador para Todos.

Um dado da maior importância: a Abinee fez uma pesquisa com os fabricantes e eles anunciaram que este ano vão contratar mais trabalhadores para atender a demanda. A estimativa das empresas é aumentar a força de trabalho entre 30% e 40% a partir deste ano.

Hoje, quase 20% dos domicílios brasileiros têm computador. Em apenas um ano, de 2005 para 2006, o número saltou de 8 milhões para 10 milhões de domicílios. O Brasil tem hoje mais de 32 milhões de usuários de Internet, e terá muito mais nos próximos anos. O acesso via banda larga cresceu 40,1% em 2006, fazendo com que o Brasil atingisse a marca de 5,7 milhões de conexões. Com os novos 300 mil consumidores do primeiro trimestre de 2007, a banda

larga, no Brasil, já ultrapassou a marca de 6 milhões de conexões. Para quem ainda não pode ter a sua conexão banda larga, o governo federal fechou acordo com as operadoras de telefonia fixa, que vão oferecer pacotes de 600 minutos de acesso discado por apenas 7 reais e 50 centavos por mês, o que significa, para o internauta, uma economia de até 85% em horário comercial.

A educação e a inclusão digital estão unidas contra a exclusão social. Em 2007, o MEC vai instalar laboratórios de informática em todas as escolas públicas de ensino médio. Depois, será a vez das instituições públicas de ensino de 5ª a 8ª séries e, em seguida, 1ª a 4ª séries. Ainda em 2007, serão implantados 5 mil laboratórios nas escolas rurais e 8 mil e 800 em escolas urbanas, de 5ª a 8ª séries, totalizando 101 mil e 500 computadores. Até 2010, todas as escolas públicas deste País, urbanas e rurais... eu vou repetir para vocês me cobrarem. Roberto, você que é da área de educação, para me cobrar aqui. Até 2010, todas as escolas públicas deste País, urbanas e rurais, estarão com os seus computadores instalados, e todas as escolas de nível médio e a maioria das instituições de ensino fundamental, em todos os municípios brasileiros, terão acesso à banda larga.

Apenas um dado para vocês compreenderem, sobretudo, os nossos queridos deputados. Arlindo, eu quero te agradecer de público o trabalho que a Câmara dos Deputados fez para votar as medidas do PAC com a rapidez com que votou e, certamente, o Senado repetirá a dose, porque é um programa de interesse do Brasil. Eu queria lembrar a vocês que, muitas vezes, nós perdemos muito tempo e, quem perde tempo, na verdade, é o povo e quem ganha não é o País.

Nós ficamos mais de um ano discutindo o “Computador para Todos” e a discussão era para saber se a gente iria isentar uma vírgula ou duas vírgulas, porque é sempre muito difícil você fazer qualquer mudança no País. As pessoas não gostam de mudança, as pessoas têm medo de mudança, as pessoas acham que vai piorar a sua vida, qualquer coisa que você tente fazer. Você começa a pensar em Reforma da Previdência para a futura geração, e quem está aposentado hoje tem medo de perder alguma coisa. Você começa a pensar em modernizar o Ibama, e o pessoal está entrando em greve porque é contra a modernização, achando que vai trazer prejuízo para eles. E assim funcionam todas as repartições deste País. As pessoas têm medo, ficam

preocupadas. Cada isenção que a gente quer fazer é uma briga. Não pense que é fácil, Paulo Skaf. Fazer qualquer mudança é uma luta titânica para a gente.

Agora, nós tomamos uma decisão em função da necessidade da sobrevivência deste País, e eu quero dizer isto para terminar. O nosso País pode assumir esses compromissos que eu falei aqui, de garantir Internet e banda larga até 2010 em todos os municípios e em todas as escolas brasileiras. Não só pode como tem a obrigação de fazer, porque o Brasil ganhou mais importância no mundo e hoje nós temos mais concorrentes, e nenhum concorrente vai ficar esperando que o Brasil demore 50 anos para resolver os seus problemas para que eles possam competir com o Brasil. Se depender dos nossos concorrentes, eles vão fazer isso com muito mais rapidez e nós vamos ficar para trás, ou seja, nós vamos continuar mais uma vez no século XXI sendo o país do futuro, sendo o país do sonho, sendo um país emergente.

Eu quero dizer para vocês que não depende do presidente da República, mas que depende da sociedade brasileira, e o que a Dell está fazendo aqui é uma demonstração do que outros empresários podem fazer e qual a participação que os governos federal, estadual e municipal podem ter para dar a sua contribuição. Depois que lançamos o Plano de Desenvolvimento da Educação, há poucos dias, em que propusemos 40 importantes modificações no sistema educacional brasileiro e incluímos, nesse Programa, a questão da inclusão digital – e inclusão digital não basta apenas facilitar para a pessoa ter acesso ao computador, é preciso que a gente dê acesso à fibra ótica, para que as pessoas possam ter acesso ao que existe de mais moderno no mundo. E permitir, aí sim, numa combinação entre os três entes federativos e as empresas, construir uma política que faça com que o Brasil não fique sendo apenas o sétimo, mas que venha a competir para ser o terceiro, o segundo ou o primeiro.

Primeiro, porque o computador, para o povo brasileiro, e eu acho que para o mundo inteiro, é como a paixão que o carro significou na década de 60. Nós, aqui, que na década de 60 éramos muito jovens, qual era a nossa paixão? Naquele tempo, a gente não tinha muita escolha, era ter um Fusca, ter um Fusquinha pé-de-bode, era o que a gente queria. Mas era o sonho de todo

mundo. Hoje, o sonho da molecada, o que é? Ter um computador. O grande sonho da molecada é ter um computador. E eu digo isso porque, todas às sextas-feiras, quando vou para casa, tem quatro marmanjos em casa e um neto, então viram cinco marmanjos. Eu, que vou sexta-feira à noite para vê-los, se quiser vê-los, tenho que entrar dentro da salinha de cada um, porque eles passam 24 horas conversando não sei com quem, viajando não sei para onde. Eu nunca vi nada igual na minha vida.

Então, eu fico imaginando as pessoas mais pobres deste País tendo acesso a um computador, e o cara poder navegar, o cidadão poder viajar. Não vai ter tempo para um jovem cometer um delito ou um crime, César, ele não vai ter tempo para sair para assaltar alguém, ele vai arrumar namorada pela Internet, ele vai fazer a vida dele, quem sabe arrumar um emprego, quem sabe produzir alguma coisa, quem sabe estudar, que é o que nós queremos que ele faça.

Por isso, eu quero dar os parabéns aos companheiros empresários da Dell, que acreditaram neste País, que resolveram não ir embora ou fechar as suas portas, mas abriram mais um monte de portas. E posso dizer para vocês: vocês não se arrependerão do que fizeram no Brasil, porque o Brasil será um pólo extraordinário de inclusão digital nesses próximos anos.

Meus parabéns e um grande abraço para vocês.